

Professor lamenta proibição

O professor de Pesquisa de Opinião da Universidade de Brasília, Luiz Gonzaga de Figueiredo Mota, lamentou ontem que o Tribunal Superior Eleitoral tenha fixado a data de hoje como último dia para divulgação de pesquisas. "Não há por que privar o eleitor desse dado", observou, defendendo um prazo de pelo menos uma semana antes das eleições.

Mota ressaltou, contudo, que as pesquisas se tornaram uma verdadeira obsessão no Brasil. "talvez pela magia dos números e gosto pelas lote-

riais, e acabou substituindo as novelas e o futebol nas conversas de mesas de bar. Na sua opinião, esse fato é negativo, na medida em que desloca para um lugar secundário o debate político, enquanto a pesquisa em si passa a ser o centro da campanha.

O professor também contestou o universo abrangido pela pesquisa da LPM. Para ele, 622 entrevistados é um universo reduzido para garantir uma boa margem de confiabilidade, além de uma diferenciação maior entre os oito primeiros candidatos colocados.